

# Cozinhar e educar: a(o) merendeira(o) como agente de promoção da alimentação saudável nas escolas

Por: Nut. Dr. Diôgo Vale

## SEMINÁRIO REGIONAL



FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DE QUEM  
**ALIMENTA O BRASIL**

PARA NUTRICIONISTAS E MERENDEIRAS  
DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR



ALIMENTAÇÃO  
ESCOLAR  
NOTA 10



INSTITUTO FEDERAL  
Sul de Minas Gerais



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

# IFRN Campus Jucurutu



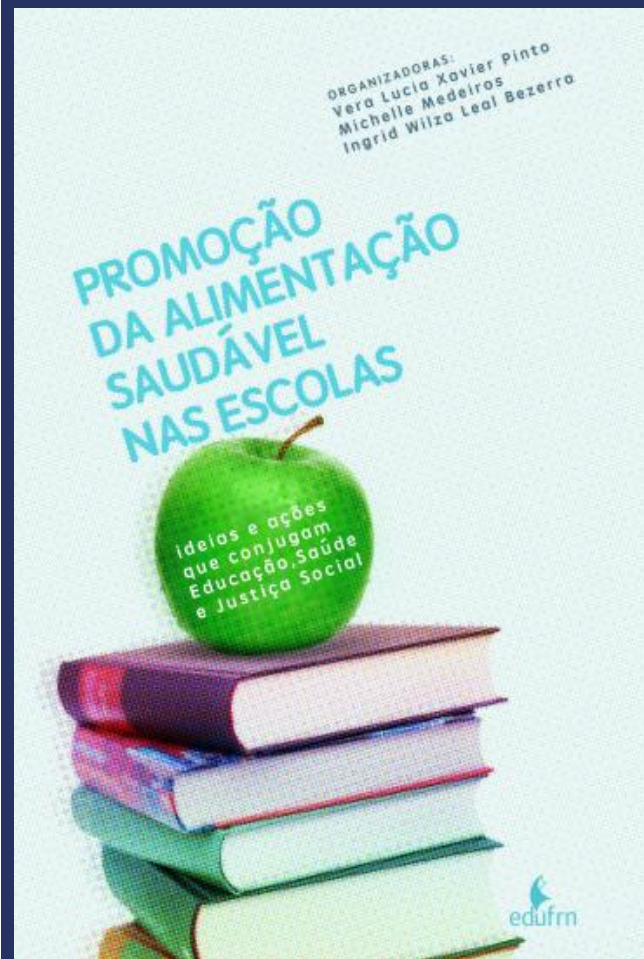
# Ideia central

A qualificação da implementação bem-sucedida do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) depende da superação da desvalorização da(o) merendeira(o) e do estabelecimento de uma parceria pautada no diálogo e na colaboração entre esta(e) profissional e a(o) nutricionista, reconhecendo-a(o) como um agente pedagógico essencial e ativo na promoção da alimentação saudável



# A merendeira no PNAE: protagonismo e parceria com nutricionistas

- A Merendeira é a fundamental na implementação do PNAE.
- Materializa os dois pilares do programa: oferta de alimentação adequada e Educação Alimentar e Nutricional (EAN).
- Atua diretamente na promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).
- O alimento servido é frequentemente a principal refeição do dia para o estudante.



DA VIVÊNCIA À EXPERIÊNCIA: O LUGAR DAS MERENDEIRAS NA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NAS ESCOLAS

Diogo Vale



Alexander Hugo Bakker Korff, *La cocinera de panqueques*

132

PINTO, Vera Lucia Xavier; MEDEIROS, Michelle; BEZERRA, Ingrid Wilza Leal (Org.). Promoção da alimentação saudável nas escolas: ideias e ações que conjugam educação, saúde e justiça social. Natal: EDUFN, 2019. <https://repositorio.ufrn.br/items/f012d7c4-a3e4-4136-96af-a813cdd7d94c>



## Desvalorização: um obstáculo que deve ser superado

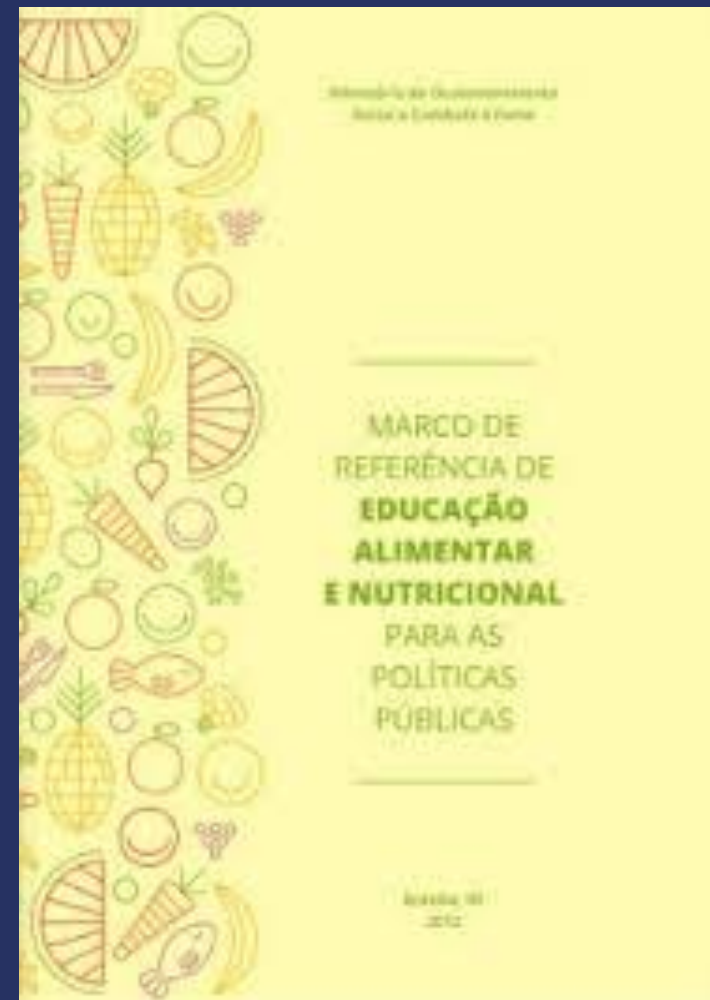
- Há uma realidade de desvalorização social e profissional e condições de trabalho precárias.
- Essa desvalorização gera invisibilidade e falta de reconhecimento da comunidade escolar.
- A luta por melhores condições de trabalho é uma ação estratégica para a qualificação do PNAE.
- O nutricionista deve expandir sua atuação e advogar pela valorização e bem-estar dessas(es) profissionais.



HORTA, Nina. Vamos comer: da viagem das merendeiras, crônicas e conversas. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

## EAN: da hierarquia à dialogia

- A EAN não deve ser um modelo de transferência vertical de conhecimento ("educação bancária").
- O Marco de Referência de EAN orienta o uso de abordagens dialógicas, problematizadoras e ativas.
- É crucial estabelecer a horizontalidade da relação e garantir a escuta.
- As vivências e experiências das merendeiras devem ser o ponto de partida para a formação e para as ações de EAN.



BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

# A merendeira como agente pedagógico

- A merendeira é detentora de habilidades culinárias necessárias para transformar ingredientes in natura em pratos saborosos (Regra de Ouro do Guia Alimentar).
- O afeto e o cuidado dedicados ao preparo têm impacto profundo na relação do estudante com a comida.
- Elas são mediadoras entre a teoria nutricional e a prática alimentar.
- Os laços criados a posicionam como educadora, conselheira e promotora de saúde.

## ARTIGOS

### Hoje tem galinhada: o papel das merendeiras na promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada<sup>1</sup>

Mariana Belloni Melgaço<sup>2</sup>  
ORCID: 0000-0002-8788-4966  
Luanna Ferreira da Silva<sup>3</sup>  
ORCID: 0000-0002-6596-6151  
Rodrigo Matos-de-Souza<sup>3</sup>  
ORCID: 0000-0002-8788-4966

#### Resumo

O presente artigo apresenta uma leitura sobre as merendeiras como agentes promotoras do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), inseridas na política pública de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) de grande dimensão no Brasil, como parte do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). O Programa possui, dentre suas diretrizes, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), que deve estar inserida no processo de ensino e aprendizagem, perpassando o currículo escolar e ajudando a desenvolver práticas saudáveis de vida. Tem-se como objetivo verificar as potencialidades das merendeiras enquanto promotoras da EAN e do DHAA, a partir de suas narrativas. A entrevista narrativa foi utilizada como abordagem metodológica, com seleção de sete merendeiras que atuam em escolas públicas beneficiárias do PNAE, no Distrito Federal. A narrativa biográfica permitiu entender as experiências e percepções das merendeiras sobre seu lugar dentro da escola e do PNAE. Conclui-se que as merendeiras são protagonistas em potencial no exercício de proporcionar alimentação adequada e saudável e EAN, e trazemos para reflexões lacunas e entraves vivenciados por essas agentes para seu efetivo protagonismo. Como caminhos possíveis, aponta-se a constituição de espaços dentro do PNAE para discursos que não sejam apenas os hegemônicos, mas também daqueles que historicamente não tiveram o mesmo direito à voz e que ajudam a reconhecer e valorizar os papéis das merendeiras, contribuindo com a melhoria do PNAE e da alimentação escolar, fortalecendo a SAN e favorecendo o acesso ao DHAA.

<sup>1</sup>• Disponibilidade de dados: Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi disponibilizado no Repositório Institucional da Universidade do Brasil e pode ser acessado em <https://repositorio.unb.br/handle/10482/41845>. A publicação recebeu financiamentos através do Edital 01/2020 de apoio à publicação científica discente do Programa de Pós-Graduação em Educação – Modalidade Profissional, como ação derivada do projeto Colonialismo/Colonialidade e educação: cenários de resistência e subordinação; recebeu apoio do edital DPA/DFG/UnB 02/2022 - Apoio à execução de projetos de pesquisas científicas, tecnológicas e de inovação com produção de artigo; do Edital de Seleção PROAP Docentes 2022 do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Cidadania – PPQDH.

<sup>2</sup>• Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Brasília, DF, Brasil. Contato: [mariana.melgaço@fnde.gov.br](mailto:mariana.melgaço@fnde.gov.br)

<sup>3</sup>• Universidade do Brasil, Brasília, DF, Brasil. Contatos: [luannaferrera@unb.br](mailto:luannaferrera@unb.br); [rodrigomatos@unb.br](mailto:rodrigomatos@unb.br)

<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349260167>

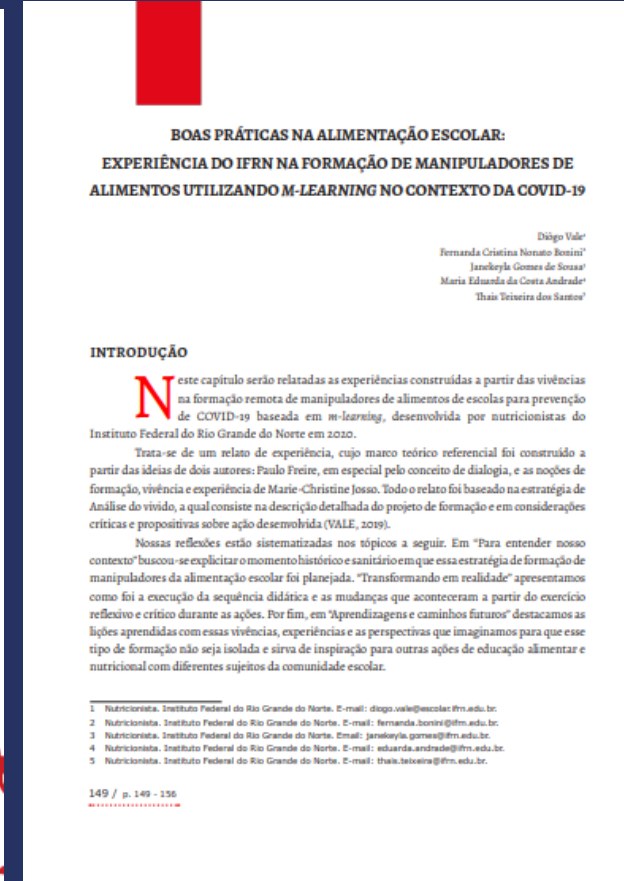
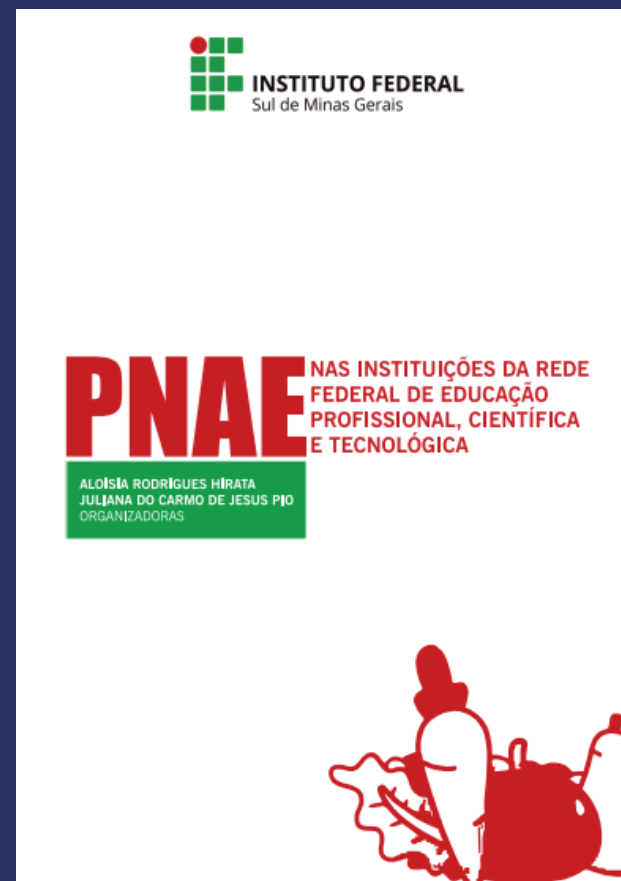
This content is licensed under a Creative Commons attribution-type BY 4.0.

Melgaço, M. B., Silva, L. F. da ., & Matos-de-Souza, R.. (2023). Hoje tem galinhada: o papel das merendeiras na promoção do Direito Humano à Alimentação Adequada. Educação E Pesquisa, 49, e260167.

<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349260167>

# Planej(ação) colaborativo: fortalecendo a EAN com merendeiras

- A parceria deve se basear no diálogo, respeito mútuo e responsabilização.
- O nutricionista atua como gestor de conhecimento e facilitador do aprendizado.
- É essencial garantir o lugar de fala legítimo da merendeira.
- O Planej(ação) Colaborativo visa posicionar a merendeira como educadora.
- Desenvolver um EAN “com” e não “para” merendeiras.



VALE, D. et al. Boas práticas na alimentação escolar: experiência do IFRN na formação de manipuladores de alimentos utilizando m-learning no contexto da Covid-19. In: HIRATA, PIO. PNAE nas instituições da rede Federal de educação profissional, científica e tecnológica. Pouso Alegre: IFSULDEMINAS, 2022.. p. 149-156.

[https://portal.ifsulde Minas.edu.br/images/PDFs/proex/publicacoes\\_livros/Livro\\_PNAE\\_23\\_05\\_22\\_compressed.pdf](https://portal.ifsulde Minas.edu.br/images/PDFs/proex/publicacoes_livros/Livro_PNAE_23_05_22_compressed.pdf)



# Obrigado!



ALIMENTAÇÃO  
ESCOLAR  
NOTA 10



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

